

Publicações Centenárias Portuguesas



2017 | 2018 Ano Português da Imprensa

Agradecimentos:

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa

Gabriela Canavilhas, Ministra da Cultura do XVIII Governo Constitucional

Elísio Summavielle, Secretário de Estado da Cultura do XVIII Governo Constitucional

Jorge Lacão, Ministro dos Assuntos Parlamentares do XVIII Governo Constitucional

Feliciano Barreiras Duarte, Secretário de Estado do XIX Governo Constitucional

Francisco José Viegas, Secretário de Estado do XIX Governo Constitucional

Francisco Barreto Xavier, Secretário de Estado do XIX Governo Constitucional

Pedro Lomba, Secretário de Estado do XIX Governo Constitucional

João Soares, Ministro da Cultura do XXI Governo Constitucional

Luís Castro Mendes, Ministro da Cultura do XXI Governo Constitucional

IN MEMORIAM **Francisco Themudo de Castro**

Primeiro Coordenador do projeto dos jornais centenários
portugueses Património Cultural Imaterial, da Associação
Portuguesa de Imprensa

Publicações Centenárias Portuguesas 2017



25abril2017

S. Exa. O Presidente da
República recebe as 31 Publicações
Centenárias Portuguesas

12/13julho2017

Os Eurodeputados Portugueses
apresentam em Bruxelas, no Parlamento
Europeu, as Publicações Centenárias
Portuguesas

5/28outubro2017

Exposição na Assembleia da República
Congresso da AIIC
Congresso da APImprensa/Dia Nacional da Imprensa

Publicações Centenárias Portuguesas

Índice

A APImprensa e a AIC	1
No início era o Verbo	3
A nobre tarefa de informar	5
Açoriano Oriental	7
A Aurora do Lima	9
Diário de Notícias	11
Diário dos Açores	13
Mensageiro do Coração de Jesus	15
Diário de Notícias - Madeira	17
O Penafidense	19
Soberania do Povo	21
A Voz do Operário	23
Jornal de Santo Thyrso	25
O Jornal de Estarreja	27
Jornal de Abrantes	29
O Comércio de Guimarães	31
Maria da Fonte	33
Jornal de Notícias	35
Correio do Ribatejo	37
Correio da Feira	39
A Comarca de Arganil	41
O Concelho de Estarreja	43
Boletim Salesiano	45
A Guarda	47
Folha de Tondela	49
Cardeal Saraiva	51
Notícias da Covilhã	53
A Ordem	55
João Semana	57
Notícias de Gouveia	59
Folha do Domingo	61
A Crença	63
O Amigo do Povo	65
O Despertar	67



25 anos a servir a Imprensa Regional

Ao longo dos 25 anos de existência, a Associação da Imprensa de Inspiração Cristã (AIC) manteve sempre as portas abertas para apoiar os seus associados. Mercê da dedicação voluntária das sucessivas direcções e órgãos sociais, respondeu às suas solicitações, representou-os nos mais variados fóruns e defendeu com ousadia os seus direitos e interesses. Fundada em 1993, a AIC promoveu o espírito de associativismo, realizando nove congressos em diversos pontos do país, e em já marcado o décimo, que se realizará de 26 a 28 de Outubro de 2017, em Almada. De cada congresso tem sido elaborada uma revista com as atas e assuntos de interesse da região onde foram realizados. Uma assembleia geral reúne os associados anualmente para aprovação dos relatórios de contas e actividades, juntamente com a preocupação de reflexão e estudo de assuntos de actualidade e de interesse para a imprensa regional.

Os objectivos inspiradores da fundação da AIC e que têm norteado a sua acção ao longo de 25 anos, mantêm-se intactos e atuais. Ao representar os seus associados, a AIC tem a missão de defender os seus direitos e promover a cooperação e o diálogo. Hoje, mais do que ontem, compete-lhe dignificar os seus meios de comunicação e lutar contra as ameaças que atacam contra a vida das suas publicações. A Associação está empenhada em caminhar com os seus associados ao ritmo das mudanças e dos sinais atuais, que se manifestam no contexto económico-social, político-cultural e religioso do mundo contemporâneo.

O processo de criação da AIC começou em Mira, em 1975. Em 1992 uma equipa foi mandada para iniciar a constituição da Associação, que veio a ser registada a 13 de julho de 1993. Os primeiros corpos diretivos foram eleitos, em Fátima a 26 de fevereiro de 1994. A primeira preocupação da nova direcção centrou-se no apoio à imprensa através do então chamado «porte pago» e na formação e demais assuntos relacionados com a imprensa escrita. Seguiu-se o processo de compra da sede da AIC, o que aconteceu na Av. do Colégio Militar, 28-9º Dto. tendo sido inaugurada a 24 de Janeiro de 1996, dia de S. Francisco de Sales, patrono dos jornalistas.

A atual direcção leva aos seus 200 associados o apoio e informações relacionados com a imprensa escrita e digital. Mas é sua grande preocupação responder às dificuldades e ataques movidos contra a imprensa de inspiração cristã. Leva por diante esta missão com o apoio dos seus associados e em parceria com outras associações do sector, nomeadamente com a API.

Throughout its 25 years of existence, the Christian Inspiration Press Association (AIC) has always kept its doors open to support its members. Thanks to the voluntary dedication of the successive directions and social bodies, it has responded to the requests of the members, representing them in various forums and defending his rights and interests with boldness. Founded in 1993, the AIC promoted the associative spirit, holding nine congresses in various parts of the country, and has already marked the tenth, to be held from 26 to 28 October 2017 in Almada. From each congress a magazine has been prepared with the minutes and subjects of interest of the region where they were held. A general assembly brings together members annually for the approval of account and activity reports, together with the concern for reflection and study of pressing issues of interest to the regional press.

The inspiring goals of the foundation of AIC, which have guided its action for 25 years, remain intact and up-to-date. By representing its members, AIC has the task of defending its rights and promoting cooperation and dialogue. Today, more than before, it is up to AIC to dignify its means of communication and to fight the threats that attack their lives. The Association is committed to walk side-by-side with its associates at the pace of current changes and signs, which are manifested in the economic, social, political-cultural and religious context of the contemporary world. The process of creating AIC began in Mira in 1975. In 1992 a team was mandated to start the association's constitution, which was registered on July 13, 1993. The first governing bodies were elected in Fatima on 26 February 1994. The first concern of the new direction was centered in the support to the press through the state postal subsidies, in the training and other matters related to the written press. This was followed by the purchase of AIC headquarters, which are in Lisbon (Av. Do Colégio Militar, 28-9º Dto.), inaugurated on January 24, 1996, the day of St. Francis of Sales, patron of journalists.

The current direction gives its 200 members the support and information related to the print and digital press. But it is its great concern to respond to the difficulties and attacks against the press of Christian inspiration. It carries out this mission with the support of its associates and in partnership with other associations of the sector, namely with the API.

Associação Portuguesa de Imprensa

A Associação Portuguesa de Imprensa foi fundada em 1960 como Grémio Nacional de Imprensa Regional, tendo sido transformada, em 1975, em Associação de Imprensa Não-Diária. Em Setembro de 2004, adotou a atual designação de Associação Portuguesa de Imprensa.

A APIMPrensa é a maior e mais representativa associação empresarial de Imprensa em Portugal. Com mais de 200 empresas associadas, representa cerca de 450 títulos de âmbito nacional, regional, especializado, técnico-profissional e digital.

A Associação Portuguesa de Imprensa possui um elevado conhecimento das lacunas das empresas jornalísticas de âmbito regional e local – as quais, na maioria, estão filiadas nesta associação – e em várias circunstâncias a API tem sido solicitada pelos associados para ajudar a procurar recursos e apoios que possam inverter a tendência crescente de degradação das edições dos jornais publicados, sobretudo as mais antigas.

Na qualidade de associação do setor dos media – é a maior e a mais representativa em Portugal –, possui um papel determinante por três razões fundamentais:

- i) Representa alguns dos principais editores de jornais e revistas;
- ii) Possui uma posição privilegiada em termos de relacionamento institucional com outros organismos;
- iii) Tem participado e acompanhado discussões e iniciativas nacionais e internacionais relacionadas com a área de atividade dos seus Associados.

Como missão a Associação Portuguesa de Imprensa defende e promove um setor editorial independente, modelos de negócio inovadores e sustentáveis e apoia os pequenos editores no processo de modernização.

Acreditamos que uma imprensa livre e sustentável é um dos pilares fundamentais numa sociedade democrática.

A nossa paixão é o futuro da Imprensa.

Acreditamos que a sustentabilidade do negócio é garantia de independência e integridade editorial. É esta a marca que queremos deixar para as próximas gerações.

Ao longo dos nossos mais de 50 anos de existência temos vindo a desenvolver serviços e soluções para que os nossos Associados encontrem sempre uma resposta aos desafios e problemas que atingem o nosso setor.

Queremos antecipar tendências e proporcionar aos nossos Associados a possibilidade de troca de experiências com outros profissionais do setor, tanto a nível nacional como internacional.

Estamos abertos à inovação e promovemos a diversidade e integridade.

Trabalhamos por uma Imprensa forte, sustentável e dinâmica.

The Portuguese Press Association was founded in 1960 as the National Society of the Regional Press and was transformed in 1975 into a Non-Daily Press Association. In September 2004, it was adopted the current designation of the Portuguese Press Association. APIMPrensa is the largest and most representative press business association in Portugal. With more than 200 associated companies, we represent approximately 450 national, regional, specialized, technical-professional and digital publications.

The Portuguese Press Association has a high knowledge of the gaps of journalistic companies of regional and local scope - most of which are affiliated to this association, - and in various circumstances API has been requested by our members to help seek out resources and support that could reverse the growing trend of degradation of published newspaper editions, especially the oldest ones.

As the association of the media sector, we have a decisive role for three fundamental reasons:

- i) We represent some of the top editors of newspapers and magazines;
- ii) We have a privileged position in terms of institutional relationship with other organizations and public authorities;
- iii) We participate and accompany national and international discussions and initiatives related to the area of activity of its associates.

The Portuguese Press Association defends and promotes an independent publishing sector, innovative and sustainable business models and supports small publishers in the modernization process.

We believe that a free and sustainable press is one of the fundamental pillars of a democratic society. Our passion is the future of the Press. We believe that business sustainability is a guarantee of editorial independence and integrity. This is the hallmark we want to leave for the next generations.

Throughout our more than 50 years of existence we have been developing services and solutions so that our Associates always find a response to the challenges and problems that affect our industry. We want to anticipate trends and provide our Associates with the possibility of exchanging experiences with other professionals in the industry, both at a national and international level. We are open to innovation and promote diversity and integrity. We work for a strong, sustainable and dynamic Press.

In the beginning was the Verb

And the Verb was a Word. In this case, many words that tell our history for more than 100 years.

If the term journalism is relatively modern, its history is very old and intertwined with that of the press, when Gutenberg perfected the technique of reproduction of texts through the use of movable type. The invention of the press is considered one of the first technological revolutions that took place in the modern world.

The first journal in paper, Mixed News, was published as a manuscript pamphlet from AD 713 in Kaiyuan, Beijing, China. In 1041, also in China, was invented the movable type.

In 1440, Gutenberg developed a technology of the movable press, using the movable types: the characters are engraved in blocks of wood or lead, that were arranged in board to form words and phrases.

This art spread with impressive speed through the Rhine valley and across Europe. In 1480 was registered the existence of printing shops in 108 cities; In 1500, the number was already 226.

During the sixteenth century, the most productive centers were university cities and commercial cities. Venice continued to be the Press capital. Typographic Europe began to move from Italy to the countries of Northern Europe, where it served as an element of diffusion of Humanism and the Reformation.

The first Portuguese newspaper was founded in 1641: it was A Gazeta da Restauração, of Lisbon.

We have a history of 31 Portuguese publications with 100 or more years of uninterrupted publication, starting with the Açoriano Oriental, founded in 1835 and reaching 2017.

The Movement for the recognition of Portuguese Centennial Newspapers as Intangible Cultural Heritage of Portugal and, afterwards by Unesco, was launched in 2011 on the occasion of the 120th anniversary of Correio do Ribatejo (Santarém), a company who, in the years that followed, and with the support of the Portuguese Press Publishers Association (APImprensa), led a number of meetings throughout the country to raise awareness of other centennial publications, which are currently 31, which is an almost unique achievement in the world.

We met Ministers and Secretaries of State like Gabriela Canavilhas and Elísio Sumnavielle, Jorge Lação, Feliciano Barreiras Duarte, Francisco José Viegas, Francisco Barreto Xavier, Pedro Lomba, João Soares and Luís Castro Mendes.

The Portuguese Press Association assumed the conceptual and administrative leadership and presented the first project that was based on the need to scan the entire centennial collection, thus creating a digital database of centennial newspapers that would be available to all Portuguese, but especially for historians and researchers.

This view was flatly ruled out by the services responsible for the participation of Portugal in the Heritage Intangible Movement for including a material concept (the result of the scan), even if obtained by a dematerialized process, so our initial idea sustained in the issue collection and other collections owned by the centennial newspapers did not succeed ...

We then decided to change the angle of our project and consider that the Intangible Heritage was the relation of the titles to the localities or populations reached by them and how this translated into a way of perpetuating a local cultural interest - why A Aurora of Lima is named like it is, and what meaning does it have for the populations to which it is addressed, or Cardeal Saraiva, or even O Correio do Ribatejo, which was also called Santarém or Correio da Extremadura.

We are now in a different stage, that is based on the existence of a Portuguese way of making and disseminating news and journalistic information, with centennial newspapers being the practical and time-tested verification of such a model.

This is precisely the basis of this publication, which joins the current 31 centennarians, organized chronologically and where their owners, directors or administrators share with us the history of the title for which they are responsible and will also serve as a basis for the candidacy for Intangible Cultural Heritage. This is why they participate in an initiative for Centennial Publications - to be recognized as Intangible Cultural Heritage.

As Marshall McLuhan writes in his book "The Gutenberg Galaxy," "When technology extends one of our senses, a new translation of culture occurs as swiftly as the new technology is interiorized."

No início era o Verbo

Eo Verbo era a Palavra. Neste caso, muitas palavras que contam a nossa história há mais de 100 anos.

Se o termo Jornalismo é relativamente moderno, a sua história é muito antiga e confunde-se com a da imprensa, quando Gutenberg aperfeiçoou a técnica de reprodução de textos por meio do uso dos tipos móveis. A invenção da imprensa é considerada uma das primeiras revoluções tecnológicas que tiveram lugar no mundo moderno.

O primeiro jornal em papel, Notícias Diversas, foi publicado como um panfleto manuscrito a partir de 713 d.C., em Kaiyuan, Pequim, China. Em 1041, também na China, foi inventado o tipo móvel.

Em 1440, Gutenberg desenvolveu a tecnologia da prensa móvel, utilizando os tipos móveis: caracteres avulsos gravados em blocos de madeira ou chumbo, que eram arrumados numa tábua para formar palavras e frases.

Esta arte propagou-se com uma rapidez impressionante pelo vale do Rio Reno e por toda a Europa. Em 1480 registava-se a existência de oficinas de impressão em 108 cidades; em 1500, o seu número era de 226.

Durante o século XVI os centros mais produtivos eram as cidades universitárias e as cidades comerciais. Veneza continuou a ser a capital da imprensa. A Europa tipográfica começava a deslocar-se de Itália para os países do Norte da Europa, onde funcionava como elemento difusor do Humanismo e da Reforma oriunda das cidades italianas.

O primeiro jornal português foi fundado em 1641: era A Gazeta da Restauração, de Lisboa.

Contamos a história das 31 publicações portuguesas com 100 ou mais anos de publicação ininterrupta, que começa com o Açoriano Oriental, fundado em 1835 e que chegou a 2017.

O Movimento de reconhecimento dos Jornais Centenários Portugueses como Património Cultural Imaterial e, depois da Unesco, foi lançado em 2011 por ocasião do 120º aniversário do Correio do Ribatejo (Santarém) que, logo nos anos que se seguiram, e com o apoio da Associação Portuguesa de Imprensa, liderou a realização de várias reuniões por todo o país com o objetivo de sensibilizar outras publicações centenárias, que são atualmente 31, o que constitui um feito quase único no Mundo.

Passámos por Ministros e Secretários de Estado como Gabriela Canavilhas e Elísio Sumnavielle, Jorge Lação, Feliciano Barreiras Duarte, Francisco José Viegas, Francisco Barreto Xavier, Pedro Lomba, João Soares e Luís Castro Mendes.

A Associação Portuguesa de Imprensa assumiu a liderança conceptual e administrativa tendo apresentado o primeiro projeto que se baseava na necessidade de digitalização de todo o acervo centenário, criando-se assim uma base de dados dos jornais centenários que ficaria disponível para todos os portugueses e, em especial, para historiadores e investigadores.

Esta visão foi liminarmente excluída pelos serviços responsáveis pela participação de Portugal no Movimento do Património Imaterial por ser um conceito material (o resultado da digitalização), ainda que obtido por um processo desmaterializado, assim a nossa ideia inicial sustentada nas coleções e outros acervos dos jornais centenários não tinha bom caminho para andar...

Decidimos então mudar de ângulo e considerar que o Património Imaterial era o da relação dos títulos com as localidades ou populações que serviam e como isso traduzia uma forma de perpetuar um interesse cultural local - por que é que o Aurora do Lima assim se chama e que significado tem para as populações a que se dirige, ou o Cardeal Saraiva, o Correio do Ribatejo que também se chamou Santarém ou Correio da Extremadura.

Estamos agora noutra fase e esta baseia-se na existência de uma maneira portuguesa de fazer e difundir notícias e informação jornalística, sendo os jornais centenários a verificação prática e no tempo de tal modelo.

É precisamente nisto que se baseia esta publicação, que junta os atuais 31 centenários, organizados cronologicamente e onde os seus proprietários, diretores ou administradores partilham connosco a história do título pelo qual são responsáveis o que servirá também de base à candidatura a Património Cultural Imaterial. Por isso participam numa iniciativa para que as Publicações Centenárias sejam reconhecidas como Património Cultural Imaterial.

Como escreve Marshall McLuhan no seu livro "A Galáxia de Gutenberg", "quando a tecnologia amplia 'um' dos nossos sentidos, produz-se uma nova tradução da cultura assim que a nova tecnologia é interiorizada".

Associação Portuguesa de Imprensa, 25 de abril de 2017

The noble task of informing

The first Portuguese newspaper was published in 1641, in Lisbon. Was called "Gazeta in which report the new all that happened in this Court and that they came from various parts". Also known as "Gazeta da Restauração" (Gazette of the restoration), since its purpose was to contribute to consolidate the reconquest of national independence (1640) and support the King D. João IV (John IV), who had just been crowned.

This pioneer newspaper had other titles: "Gazeta de Lisboa" (the Lisbon Gazette) e "Notícias do Estado do Mundo" (News of the State of the world), and went through several vicissitudes - since the prohibition to publish, by order of the Marquis of Pombal (ban that began in 1762 and lasted 16 years), to have as Director Pierre Lagarde, during the French Invasions, who, in the header of the newspaper, replaced the arms of Portuguese Crown for the Imperial Eagle of France. As it turns out, the difficulties for the portuguese periodic Press exist since itself exists.

Censorship is one that has lasted through the centuries, having been felt with particular intensity in the remote Pombaline period; and then, in our days, during the Estado Novo (the dictatorship of Salazar and Marcelo Caetano, began in 1926 and was overthrown by the revolution of April 25, 1974).

But the Censorship was not the only obstacle. There was political persecution, imprisonment of Directors of newspapers and journalists. There were world wars, civil wars and revolutions. Natural disasters and accidental claims. Devastating epidemics. Economic and social crises.

Over almost four centuries, thousands of newspapers were appearing and closing in Portugal, with periods of publication more or less ephemeral, more or less long.

Some titles would be taken over again and again in new series, often spaced decades and having diferente owners as entities. But there are also periodicals (newspapers and magazines) that withstood all difficulties and manage to maintain uninterrupted publication for at least a century.

It is these examples of perseverance and resistance that now are entitled to recognition.

There are 31 titles, which are published from North to South of the country and also in the autonomous regions (Azores and Madeira Islands).

In fact, the oldest of them all is island: the Eastern Azorean, which has been published in Ponta Delgada for 182 years (since 1835). And the most "young" is "O Despertar" (The Awakening), which is published in Coimbra since exactly a century (1917).

In almost two centuries of history they witness and testify to some extraordinary facts. Citing a few examples:

1851 - Abolition of the death penalty. 1856 - Inauguration of the first section of Portuguese railway, between Lisbon and Carregado. 1869 - Abolition of slavery in all Portuguese territories. 1890 - Ultimatum of England that forces Portugal to abandon the territory that linked Angola to Mozambique. 1891 - Revolt of January 31st, the first attempt to establish a republican regime. 1904 - Inauguration of the "Salão Ideal", the first cinema in Lisbon. 1908 - King D. Carlos and Prince Luis Filipe are assassinated in Lisbon. 1910 - Implementation of the Republic. 1914 - The outbreak of World War I, in which Portugal participates and which would last for 4 years. 1922 - Gago Coutinho and Sacadura Cabral complete the first aerial crossing of the South Atlantic. 1926 - Coup d'état leading to the fall of the First Republic and the establishment of the Dictatorship. 1932 - Salazar ascends to the head of the Government. 1939 - Beginning of World War II, in which Portugal assumes a neutral position. 1957 - First transmission of the portuguese television. 1959 - Inaugurated the Metro of Lisbon. 1961 - Beginning of the Colonial War in Angola. 1974 - Revolution of the 25 of April. 1986 - Portugal and Spain become part of the European Union.

Alongside these national and international events, many other relevant facts occurred throughout the Portuguese territory and were being recorded and released by these newspapers and magazines, so come fulfilling the noble and irreplaceable function of information, but also to form citizens and contribute to the debate of ideas and the development of regions in which they are edited.

A nobre tarefa de informar

O primeiro jornal português foi publicado em 1641, em Lisboa. Intitulava-se "Gazeta em que se relatam as novas todas que houve nesta Corte e que vieram de várias partes". Ficou conhecido como "Gazeta da Restauração", já que o seu propósito seria o de contribuir para consolidar a reconquista da independência nacional (em 1640) e apoiar o Rei D. João IV, que acabara de ser coroado.

Este jornal pioneiro viria a ter outros títulos (Gazeta de Lisboa e Notícias do Estado do Mundo), e a passar por diversas vicissitudes – desde a proibição de se publicar, por ordem do Marquês de Pombal (proibição que se iniciou em 1762 e durou 16 anos), até ter como Director Pierre Lagarde, durante as Invasões Francesas, que no cabeçalho substituiu as armas da Coroa Portuguesa pela Águia Imperial de França.

Como se vê, as dificuldades para a Imprensa periódica portuguesa existem desde que ela própria existe.

A Censura é uma das que perdurou através dos séculos, tendo-se feito sentir com particular intensidade na remota época pombalina; e depois, já nos nossos dias, durante o Estado Novo (a Ditadura de Salazar e Marcelo Caetano, iniciada em 1926 e que só foi derrubada com a Revolução de 25 de Abril de 1974).

Mas a Censura não foi o único obstáculo. Houve perseguições políticas, prisão de directores de jornais e de jornalistas. Houve guerras mundiais e guerras civis. Golpes de Estado e Revoluções. Catástrofes naturais e sinistros accidentais. Epidemias devastadoras. Crises económicas e sociais.

Ao longo de quase quatro séculos, milhares de jornais foram surgindo e desaparecendo em Portugal, com períodos de publicação mais ou menos efémeros, mais ou menos longos.

Alguns títulos viriam a ser retomados uma e outra vez, em novas séries, muitas vezes espaçadas por décadas e tendo como proprietários entidades diversas.

Mas também há as publicações periódicas (jornais e revistas) que resistiram a todas as provações, ultrapassaram múltiplas dificuldades e conseguem manter a publicação ininterrupta há pelo menos um século.

São esses exemplos de perseverança e resiliência que agora fazem jus a este reconhecimento.

São 31 títulos, que se editam de Norte a Sul do País e também nas Regiões Autónomas.

Aliás, o mais antigo de todos eles é insular: o Açoriano Oriental, que se publica em Ponta Delgada há 182 anos (desde 1835). E o mais "jovem" é O Despertar, que se edita em Coimbra há exactamente um século (desde 1917).

Nos quase dois séculos de História que estes 31 resistentes, no seu conjunto, testemunham, avultam alguns factos extraordinários. Citando alguns exemplos: 1851 – Abolição da pena de morte. 1856 – Inauguração do primeiro troço de caminho de ferro português, entre Lisboa e Carregado. 1869 – Abolição da escravatura em todos os territórios portugueses. 1890 – Ultimato da Inglaterra que obriga Portugal a abandonar o território que ligava Angola a Moçambique.

1891 – Revolta do 31 de Janeiro, primeira tentativa de instaurar um regime republicano. 1904 – Inauguração do Salão Ideal, o primeiro cinema de Lisboa. 1908 – O Rei D. Carlos e o Príncipe Luís Filipe são assassinados em Lisboa.

1910 – Implantação da República. 1914 – Eclosão da I Guerra Mundial, em que Portugal participa e que se prolongaria por 4 anos. 1922 – Gago Coutinho e Sacadura Cabral completam a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

1926 – Golpe de Estado que leva à queda da I República e à instauração da Ditadura. 1932 – Salazar ascende à chefia do Governo. 1939 – Início da II Guerra Mundial, em que Portugal assume uma posição de neutralidade.

1957 – Início das emissões da RTP. 1959 – Inaugurado o Metro de Lisboa. 1961 – Início da Guerra Colonial em Angola. 1974 – Revolução do 25 de Abril. 1986 – Portugal e Espanha passam a integrar a União Europeia.

A par com estes acontecimentos nacionais e internacionais, muitos outros factos relevantes ocorreram por todo o território português e foram sendo registados e divulgados por estes jornais e revistas, que assim vêm cumprindo a nobre e insubstituível função de informar, mas também de formar cidadãos e de contribuir para o debate de ideias e para o desenvolvimento das regiões em que se editam.

1835 - 182 anos

Publicação Centenária Portuguesa - diária

RA Açores, São Miguel
Ponta Delgada



18 DE ABRIL DE 1835



13 DE FEVEREIRO DE 2017

Two reasons may better justify the birth of Açoriano Oriental newspaper in 1835. First, the fact that only four months before the freedom of the press law was promulgated in Portugal, and second, the growing confrontation between the supporters of the Constitutional Charter and the supporters of its review. In addition, there was an evident lack of means of political combat that launched the debate and that served as the vehicle of the main demands of the Micaelenses.

It was at the initiative of the brothers Manuel António and José Maria de Vasconcelos that this wish was fulfilled. Obtaining the indispensable financial support from around two dozen illustrious citizens, the first number of the Açoriano Oriental appeared on April 18, 1835, with José Maria de Vasconcelos as editor and brother Manuel António as journalist. It is due to this last one, considered the first Azorean journalist, the authorship of the editorial of that initial number, which ended up becoming the editorial statute of the newspaper, still being perfectly updated today. The quality that is now recognized for the Açoriano Oriental began to be cemented in early 1979, when published daily with Gustavo Moura as director quickly securing the greatest regional circulation, the newspaper begins to gain editorial and financial stability that makes it the largest newspaper in the Azores, a status it has maintained to this day. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Dois motivos poderão melhor justificar o aparecimento do jornal Açoriano Oriental em 1835. Primeiro, o facto de apenas quatro meses antes ter sido promulgada a lei de liberdade de imprensa em Portugal; e segundo, o crescente confronto entre os defensores da Carta Constitucional e os adeptos da sua revisão. Acresce ainda a evidente carência que então se sentia de um meio de combate político que lançasse o debate e que fosse veículo das principais reivindicações dos micaelenses. Foi pela iniciativa dos irmãos Manuel António e José Maria de Vasconcelos que esse desejo se concretizaria. Obtendo o apoio financeiro indispensável junto de cerca de duas dezenas de ilustres cidadãos, surge então, a 18 de abril de 1835, o primeiro número do Açoriano Oriental, tendo José Maria de Vasconcelos como editor e o irmão Manuel António como redator. Deve-se a este último, considerado como o primeiro jornalista açoriano, a autoria do editorial daquele número inicial, o qual acabou por se transformar no estatuto editorial do jornal, mantendo-se ainda hoje perfeitamente atualizado. A qualidade que hoje se reconhece ao Açoriano Oriental começou a ser cimentada no início de 1979, quando passa a ter publicação diária e tendo Gustavo Moura como diretor. Garantindo rapidamente a maior tiragem regional, o jornal começa a ganhar a estabilidade editorial e financeira que o levam a ser o maior jornal dos Açores, estatuto que mantém até aos dias de hoje.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1855 - 162 anos

Publicação Centenária Portuguesa - bissemanal



15 DE DEZEMBRO DE 1855



2 DE MARÇO DE 2017

Distrito de Viana do Castelo

Concelho de Viana do Castelo

Com 162 anos, "A AURORA do LIMA" faz parte da Cidade de Viana do Castelo e do Alto Minho em geral. Nasce a 15Dez1855 e consegue sobreviver às convulsões políticas do fim da Monarquia Constitucional e dos primeiros anos da I República; prossegue, controlada pela Censura nos 42 anos da Ditadura Nacional; e resiste ao esquerdismo emergente nos primeiros anos da "revolução de Abril de 74".

Presentemente, tenta sobreviver à "revolução" tecnológica imposta pela internet vs imprensa.

1º No período da Monarquia, salientam-se como fundadores o major Baptista de Oliveira, seu 1º director; e José Barbosa e Silva, deputado às Cortes pelo Partido Progressista Histórico contra o Regenerador, tendo Camilo Castelo Branco, como primeiro redactor. A AURORA era, então, um trissemanário de cariz partidário, com quatro páginas. 2º Com a República, a AURORA "cai em desgraça" aos olhos dos republicanos.

Neste período e no da Ditadura Nacional, destacam-se três figuras, com estatuto de editor e/ou director:

Bernardo Silva (de 1878 a 1948), monárquico progressista é seu 8º director desde 1907. Entra com 12 anos como tipógrafo e adquire o jornal em 1922, imprimindo-lhe novo rumo editorial, de bissemanário independente das facções republicanas e, posteriormente, da Ditadura Nacional (DN).

Aurélio Barbosa (de 1932 a 2005) entra também com 17 anos, com percurso semelhante a Bernardo Silva, seu futuro sogro. Por interdição política, Aurélio Barbosa é destituído do cargo de editor. Como administrador inicia, nos anos 80, a composição "linotypes" e, mais tarde, a composição digital em computadores.

Felipe Fernandes (de 1950 a 1992) sucede praticamente a Bernardo Silva, assegurando a continuidade do jornal, aos olhos da DN e continua depois de Abril 74. 3º Com o 25 de Abril, F. Fernandes aceita continuar na direcção até sua inesperada morte, em 1992.

Aristides Arroiteia assume a direcção, por 10 anos, até falecer. Sucede-lhe Aurélio Barbosa, por imposição de seus filhos. Morre em Abril de 2005, terminando, assim, como director da velha AURORA, a que se entregou, totalmente, durante 72 anos dos 89 de vida.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

With 162 years, "AURORA do LIMA" is part of the City of Viana do Castelo and Alto Minho region in general. It was born on December 15, 1855 and managed to survive the political upheavals of the end of the Constitutional Monarchy and the first years of the First Republic; Continued on controlled by censorship in the 42 years of the National Dictatorship; and resists emerging leftism in the early years of the "April 74 revolution." At present, it tries to survive the technological "revolution" imposed by the internet vs the press.

1º - During the period of the Monarchy are noted as founders prominent Baptista de Oliveira, its first director, José Barbosa e Silva, deputy in the Noble Courts by the Progressive Historical Party against the Regenerator party, with Camilo Castelo Branco as the first editor. AURORA was, then, a three-week period partisan newspaper with four pages. 2º - With the Republic, AURORA "falls in disgrace" in the eyes of the republicans. In this period and in the National Dictatorship, three figures stand out, with status of editor and / or director:- Bernardo Silva (1878-1948), progressive monarchist, is its 8th director since 1907. He entered, as a 12 year old child, as a typographer and acquired the newspaper in 1922, giving it a new editorial direction, a biweekly newspaper independent of the republican factions, and later National Dictatorship (DN). Aurélio Barbosa (from 1932 to 2005) also entered at the age of 17, with a similar path as Bernardo Silva, his future father-in-law. By political interdiction, Aurélio Barbosa is removed from the position of editor. As an administrator, in the 1980s, he began composing "linotypes" and, later, digital composition in computers. Felipe Fernandes (from 1950 to 1992) practically succeeds Bernardo Silva, assuring the continuity of the newspaper, in the eyes of the Dictatorship and continues after April 74. 3º - With the 25 of April, F. Fernandes agrees to continue in the direction until his unexpected death, in 1992. Aristides Arroiteia assumes the direction, by 10 years, until passing away. Succeeded by Aurélio Barbosa, by imposition of its children. He died in April 2005 as director of the old AURORA, to which he totally dedicated 72 years of a 89 year life. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1864 - 153 anos

Publicação Centenária Portuguesa - diária

Distrito de Lisboa

Concelho de Lisboa



29 DE DEZEMBRO DE 1864

16 DE ABRIL DE 2017

Only two national newspapers have endured two centuries, both of which belong to the Global Media group: Diário de Notícias and Jornal de Notícias. The DN made known the events that marked the history of the country and the world to the Portuguese people, since the second half of the nineteenth century. Survived the monarchy, reported the advent of the First Republic and the convulsions that marked it, and the military coup that put an end to it. Survived, with dignity, the 48 years of the Estado Novo and its censorship. It was reborn with the freedom of the 25th of April. In its pages have passed reports of the agitations and revolutions of all this time, the controversies about the issues that dominated the attention of public opinion, the opinions of our most illustrious politicians, writers, artists and journalists. There were two world wars and several smaller ones, with terrible consequences. Through it, tragedies, dramas, joys, moments of sadness and euphoria passed. It is honored to have published Victor Hugo's letter praising Portugal for the abolition of the death penalty; Or the "Mystery of Sintra Road", by Ramalho Ortigão and Eça de Queiroz. Played a leading role in the construction of the monument to the Marquis of Pombal. Communicated aesthetically through great plastic artists - such as Stuart de Carvalhais and André Carrilho - . It had directors of enormous intellectual prestige. Survived several technological revolutions, the last of which was the most radical with the internet, and adapted to all of them, coming out as a winner. Its past and its present guarantee eternity! We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Só dois jornais de âmbito nacional resistiram a duas passagens de século, ambos pertencem ao grupo Global Media: o Diário de Notícias e o Jornal de Notícias. O DN deu a conhecer aos portugueses os acontecimentos que marcaram a história do país e do Mundo desde a segunda metade do século XIX. Sobreviveu ao regime monárquico, noticiou o advento da I República, as convulsões que a marcaram e o golpe militar que lhe pôs termo. Sobreviveu, com dignidade, aos 48 anos do Estado Novo e da sua censura. Renasceu com a liberdade do 25 de Abril. Nas suas páginas, passaram os relatos das agitações e revoluções de todo esse tempo, as polémicas travadas sobre os assuntos que dominaram a atenção da opinião pública, as opiniões dos nossos mais ilustres políticos, escritores, artistas, jornalistas. Viveram-se duas guerras mundiais e várias outras menores, com consequências terríveis. Por ele passaram tragédias, dramas, alegrias, momentos de tristeza e de euforia. Honra-se de ter publicado a carta de Victor Hugo a elogiar Portugal pela abolição da pena de morte; ou o folhetim "Mistério da Estrada de Sintra", de Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz. Teve protagonismo na construção do monumento ao Marquês de Pombal. Comunicou esteticamente através de grandes artistas plásticos - como Stuart de Carvalhais e André Carrilho. Teve directores de enorme prestígio intelectual. Sobreviveu a várias revoluções tecnológicas, a última das quais a mais radical com a internet e adaptou-se a todas elas, saindo vencedor. O seu passado e o seu presente garantem-lhe a eternidade!

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1870 - 147 anos

Publicação Centenária Portuguesa - diária

RA Açores, São Miguel
Ponta Delgada



5 DE FEVEREIRO DE 1870



8 DE FEVEREIRO DE 2017

It is the oldest daily newspaper of the Azores with uninterrupted publication, being a centennial publication that never stopped the publication and has always been daily since the foundation.

On February 5, 1870, its first number saw the light of day, costing ten reis each issue.

Its founder was Manuel Augusto Tavares de Resende (1849 - 1892), who directed the publication of 1870 until the date of his death.

To get signatures and to attract readers' trust, its founder offered freebies, regulated by the lottery.

In 1892, after the death of Tavares de Resende, his nephew, Manuel Resende Carreiro (? - 1939) succeeded to the control of the newspaper. It was during his leadership that the publication of the children's supplement "Miau" began in 1934, which marked the childhood of many children. Through the "Miau" many began reading Diário dos Açores, a readership that has not stopped.

Today, as in 1870, the spirit of innovation and dynamics of the "Diário dos Açores" remains, respecting, preserving and spreading its past and calling to itself the role of the present that shapes the future.

The message for the future can be summed up in the words that Basílio José Dias addressed to the newspaper during his centennial: "But look carefully at yourself, look back and also at us, notice the works of which you were a hacker, builder and architect. You have parchments. You can not lose them."

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

É o mais antigo jornal diário dos Açores com publicação ininterrupta, sendo uma publicação centenária que nunca suspendeu a publicação e sempre foi quotidiano desde a fundação.

No dia 5 de Fevereiro de 1870, via a luz do dia o seu primeiro número que custava dez réis cada número avulso.

O seu fundador foi Manuel Augusto Tavares de Resende (1849 - 1892), que dirigiu a publicação de 1870 até à data da sua morte.

Para angariar assinaturas e para atrair a confiança dos leitores, o seu fundador oferecia brindes, regulados pela lotaria.

Em 1892, depois da morte de Tavares de Resende, sucedeu no comando do jornal o seu sobrinho, Manuel Resende Carreiro (? - 1939). Foi durante a sua direcção que se iniciou a publicação do suplemento infantil "Miau", em 1934,

que marcou a infância de muitas crianças. Através do "Miau" muitos iniciaram a leitura do Diário dos Açores, uma leitura que não mais parou.

Hoje, tal como em 1870, o espírito de inovação e dinâmica do "Diário dos Açores" mantém-se, respeitando, preservando e divulgando o seu passado e chamando a si a função do presente que molda o futuro.

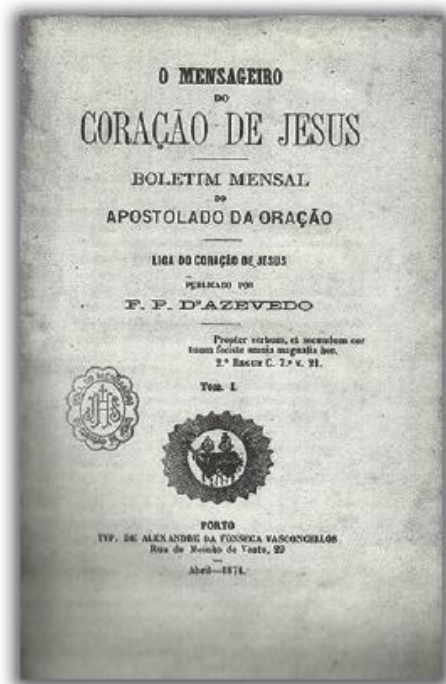
A mensagem para o futuro pode ser resumida nas palavras que Basílio José Dias dirigiu ao jornal quando do seu centenário: "Mas repara bem em ti, olha para trás e também para nós, repara nas obras de que foste cabouqueiro, construtor e arquitecto.

Tens pergaminhos. Não os podes perder".

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1874 - 143 anos

Publicação Centenária Portuguesa - mensal



ABRIL DE 1874



JANEIRO DE 2017

Distrito de Braga

Concelho de Braga

O primeiro número desta revista foi publicado em abril de 1874, com o título **O Mensageiro do Coração de Jesus – Boletim Mensal do Apostolado da Oração**, tendo como diretor o **P. José Rodriguez Cosgaya y Noriega**, diretor diocesano do Apostolado da Oração na diocese do Porto.

No ano de 1879, o P. Cosgaya, impossibilitado de levar por diante a publicação, ofereceu-a aos Padres da Companhia de Jesus. A Companhia de Jesus aceitou e, em abril de 1881, fê-la vir a público com um título ligeiramente diferente: **Novo Mensageiro do Coração de Jesus, Órgão mensal do Apostolado da Oração**. A sede era então em Lisboa. Em 1910, já com o título **Mensageiro do Coração de Jesus**, foi interrompida a sua publicação devido à revolução republicana e à expulsão de Portugal da Companhia de Jesus. Recomeçou a publicar-se em 1913, na Bélgica. A dificuldade de o fazer passar na fronteira viria a ditar que, em janeiro de 1915, passasse a ser publicado com o título **O Apóstolo – Órgão mensal do Apostolado da Oração**, primeiro em Braga e depois na Póvoa de Varzim.

Em dezembro de 1928, o Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, sediado em Espanha, foi transferido para Portugal. Em janeiro seguinte reapareceu o **Mensageiro do Coração de Jesus – Órgão oficial do Apostolado da Oração**. Desde então, a revista manteve a sua publicação até à atualidade, como órgão oficial do Apostolado da Oração em Portugal, atualmente designado **Rede Mundial de Oração do Papa**.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

The first issue of this magazine was published in April 1874, entitled **O Mensageiro do Coração de Jesus - Monthly Bulletin of the Apostleship of Prayer**, with Father José Rodriguez Cosgaya y Noriega as diocesan director of the Apostolate of Prayer in Oporto Diocese.

In the year 1879, Father Cosgaya, unable to carry out the publication, offered it to the Fathers of the Society of Jesus. The Society of Jesus accepted and in April 1881 made it public with a slightly different title: **Novo Mensageiro do Coração de Jesus, Monthly Organ of the Apostleship of Prayer**. The headquarter was then in Lisbon.

In 1910, already with the title **Mensageiro do Coração de Jesus**, its publication was interrupted due to the republican revolution and the expulsion of the Society of Jesus from Portugal.

It resumed publication in 1913, in Belgium. The difficulty of passing it on the frontier would dictate that in January 1915, it would be published under the title **O Apóstolo - Monthly Organ of the Apostleship of Prayer**, first in Braga and then in Póvoa de Varzim.

In December 1928, the National Secretariat of the Apostleship of Prayer, based in Spain, was transferred to Portugal. The following January reappeared the **Mensageiro do Coração de Jesus - official organ of the Apostleship of Prayer**.

Since then, the journal has maintained its publication to this day, as an official organ of the Apostleship of Prayer in Portugal, now known as the World Network of Prayer for the Pope. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1876-141 anos

Publicação Centenária Portuguesa - diária

RA Madeira

Funchal

Damos notícias, partilhamos ideias, promovemos debates, apresentamos soluções e dinamizamos o que nos engrandece e reforça a democracia. Se o fazemos é porque os madeirenses valorizam o projecto editorial livre, independente, transparente, plural e próximo, que atende à diversidade de conteúdos e de visões, e acredita que o local é global. O melhor jornal local da Europa, distinction atribuída em 2010 no European Newspaper Award, dá mundo à ilha. Aborda a Região tal como ela é, empenhado em dar contexto à actualidade, verdade aos factos, escrutínio aos poderes, rosto às críticas, lugar aos novos e utilidade às propostas. O leitor revê-se num jornal com papel identitário, que faz parte da história individual e colectiva e é o link de pertença à ilha.

Foi com esse propósito que nasceu em 1876. Tinha como missão pugnar pelos superiores interesses do povo madeirense e, com 140 anos feitos a 11 de Outubro, renova-se com frequência e trabalha numa invejável dinâmica multimédia. Tem tiragem média diária de 11 mil exemplares, quase 6 mil assinantes anuais e uma audiência estimada de 120 mil leitores. E digitalmente cresce todos os anos, ultrapassando pela 1.ª vez em 2016 a barreira dos 15 milhões, ano em que 4,5 milhões de utilizadores passaram pela plataforma digital do DIÁRIO que renderam 48 milhões de visualizações de páginas. O DIÁRIO também proporciona lazer e bem-estar, diversão e acção. Todos os anos realiza dezenas de iniciativas culturais e lúdicas. E com esta vocação para a comunicação mobiliza ainda a empresa para a publicidade exterior, a distribuição de publicações e a impressão de jornais, opções que confirmam um posicionamento privilegiado: quem quer comunicar com os madeirenses sabe bem a quem recorrer.

Somos candidatos a Património Imaterial.



11 DE OUTUBRO DE 1876



8 DE JANEIRO DE 2017

We give news, we share ideas, we promote debates, we present solutions and we stimulate what makes us bigger and strengthens democracy. If we do it is because the people from Madeira value the free, independent, transparent, plural and close editorial project, which gives an answer to the diversity of contents and visions, and believes that the local is global. The best local newspaper in Europe, awarded in 2010 in the European Newspaper Award, gives world to the island. It addresses the Region as it is, committed to giving context to the present, truth to facts, scrutiny of powers, face to criticism, place to new ones and utility to proposals. The reader sees himself in a newspaper with a common identity, which is part of the individual and collective history and it's the link of belonging to the island. It was for this purpose that it was born in 1876. Its mission was to fight for the best interests of the Madeira people and, at the age of 140 celebrated on October 11, it renews itself frequently and works in enviable multimedia dynamics. It has an average daily circulation of 11 thousand copies, almost 6 thousand annual subscribers and an estimated audience of 120 thousand readers. And it digitally grows every year, surpassing for the first time in 2016 the 15 million barrier, a year in which 4.5 million users went through the DIÁRIO digital platform that yielded 48 million pageviews. The DIÁRIO also provides leisure and wellness, fun and action. Every year it carries out dozens of cultural and recreational initiatives. And with this vocation for communication, the company also mobilizes the company for outdoor advertising, the distribution of publications and the printing of newspapers, options that confirm a privileged position: those who want to communicate with the people of Madeira know well whom to turn to. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1878 - 139 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal

Distrito do Porto

Concelho de Penafiel



1 DE JANEIRO DE 1878



23 DE FEVEREIRO DE 2017

On January 1, 1878, this centennial newspaper was published for the first time, which has survived until today, overcoming all the obstacles it encountered. It is therefore one of the oldest Portuguese newspapers.

In its original heading it was titled "Political, Literary and News Sheet" and it was published twice a week (Tuesdays and Fridays).

Almeida, Cotta, Queirós & Company were the founders and owners and had their headquarters on the ground floor of the Episcopal Palace of Penafiel, where the typography was, in which the newspaper was composed and printed, and remained there until a few years ago.

At present its address is ground floor, n° 173, Av. Egas, 4560 - 546 Penafiel and its director, editor and owner is Dr. Manuel Mário Ferraz da Veiga Ferreira.

"The Penafidense" is an independent newspaper because it does not depend on any political party, autarchy or other entities.

In commemoration of its centenary Penafiel Town Hall honored it by giving its name to one of the central streets of the city and on March 3, 1997, awarded it with the Gold Medal of the Municipality, and its director was also awarded on 3 March 2014.

It has been a Merit subscriber of the Portuguese Rotary Foundation since 9/11/1999.

It had and still has collaborators who graciously honor us with their writings and is a repository of city life, followed from its origin to the present.

Its motto is to defend the interests of the city, country and citizens of Penafiel. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

No dia 1 de Janeiro de 1878, foi publicado pela primeira vez este centenário jornal, que se tem aguentado até aos nossos dias, vencendo todos os obstáculos com que deparou.

É pois um dos mais antigos jornais portugueses.

No seu cabeçalho original intitulava-se "Folha Política, Literária e Noticiosa" e publicava-se duas vezes por semana (terças e sextas).

Foram seus fundadores e proprietários Almeida, Cotta, Queirós & Companhia e tinha a sua sede no rés-do-chão do Paço Episcopal de Penafiel, onde funcionava uma tipografia, na qual era composto e impresso e aí se manteve até há poucos anos.

Presentemente o seu endereço é o rés-do-chão, n° 173, da Av. Egas, 4560-546 Penafiel e o seu director, editor e proprietário o Dr. Manuel Mário Ferraz da Veiga Ferreira.

"O Penafidense" é um jornal independente pois não depende de nenhum partido político, autarquia ou outras entidades.

Na comemoração do seu centenário a Câmara Municipal de Penafiel honrou-o dando o seu nome a uma das ruas centrais da cidade e em 3 de Março de 1997, concedeu-lhe a Medalha de Ouro do Concelho, tendo o seu director sido agraciado com a mesma condecoração em 3 de Março de 2014.

É subscritor de Mérito da Fundação Rotária Portuguesa desde 9/11/1999.

Teve e tem colaboradores que graciosamente nos honram com os seus escritos e é repositório da vida cidadã, que seguiu desde a sua origem até ao presente. O seu lema é defender os interesses da cidade, concelho e cidadãos de Penafiel.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1879 - 138 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanário

Distrito de Aveiro

Concelho de Águeda

O jornal Soberania do Povo foi fundado, no longínquo ano de 1879, por Albano de Melo Ribeiro Pinto, à altura bacharel formado em Direito, e leva 138 anos a contar e a ajudar a construir a história de Águeda e da região, chegando, todas as semanas, ao país inteiro e aos quatro cantos do Mundo, mercê da sua fiel legião de assinantes.

Na mão dos seus dois filhos, Manuel Homem de Melo (Conde de Águeda) e António Homem de Melo (Toy), recaiu a responsabilidade de dar continuidade ao projecto, cuja direcção haveria de manter-se nos seus netos Albano Homem de Melo e Manuel José Homem de Melo, reconhecido e relevante advogado, hoje com 86 anos. Para o "Semanário mais antigo do País", o trilha continua muito bem definido e está assente num dedicado serviço à comunidade e às instituições locais e regionais, com base num jornalismo sério, que honre a memória daqueles que tiveram a coragem e a ousadia de lançar a publicação no último quartel do século XIX.

Num tempo que continua a ser de dificuldades, a Soberania do Povo entende que a união dos protagonistas do nosso jornalismo que se faz de norte a sul de Portugal e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, continuará a ser o melhor modo de enfrentar os obstáculos, mantendo de pé e bem viva a imprensa regional portuguesa. Importa, por outro lado, continuarmos muito bem posicionados ao lado dos portugueses que escolheram outras paragens do Mundo para viverem e para trabalharem, colocando talento e criatividade na qualidade do jornalismo que fazemos todas as semanas e que levam um pouco de nós a todo o lado.

Somos candidatas a Património Cultural Imaterial.



1 DE JANEIRO DE 1879



22 DE FEVEREIRO DE 2017

The Soberania do Povo newspaper was founded in the year 1879, by Albano de Melo Ribeiro Pinto, a Bachelor of Laws, and celebrates 138 years telling and helping building the history of Águeda and the region, arriving all weeks to the whole country and to the four corners of the World, thanks to its faithful legion of subscribers. In the hand of his two children, Manuel Homem de Melo (Count of Águeda) and António Homem de Melo (Toy), was the responsibility of continuing of the project, whose direction was to be maintained in his grandchildren Albano Homem de Melo and Manuel José Homem de Melo, recognized and relevant lawyer, now 86 years old.

For the country's oldest weekly, the trail continues to be very well defined and based on a dedicated service to the community and local and regional institutions, based on a serious journalism that honors the memory of those who have had the courage and daring of publishing in the last quarter of the 19th century. In a time that continues to be difficult, Soberania do Povo understands that the union of the protagonists of our journalism, that is done from north to south of Portugal and in the archipelagos of the Azores and Madeira, will continue to be the best way to face the obstacles, keeping the Portuguese regional press alive and well.

On the other hand, it is important that we remain very well positioned alongside the Portuguese people who have chosen other places in the world to live and work, putting talent and creativity into the quality of journalism we do every week and that carry a little of us everywhere. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1897 - 120 anos

Publicação Centenária Portuguesa - mensal



11 DE OUTUBRO DE 1879



FEVEREIRO DE 2017

It would be the refusal of a title at that time to publish a report on the living conditions of the tobacco workers that would have been the origin of the newspaper A Voz do Operário. Custódio Gomes, a tobacco worker, outraged at the refusal to publish that news article on the newspaper, and according to tradition, would have stated that "If I knew how to write I would not linger. We had a newspaper since a long time. Good or bad, whatever is said there is the truth. Tomorrow we have a meeting of our Association, and I will propose the creation of a periodical, to defend us all, and even the companions of other working classes.

The proposal was made and accepted. With headquarters in the Beco do Froes (now Norberto de Araújo street), Menino de Deus, Lisboa, the newspaper A Voz do Operário was born on 11 October 1879, by the hand of another tobacco worker, Custódio Braz Pacheco.

The financial demand that implied the maintenance of the newspaper led to the tobacco workers seeking forms of survival for the project. This is how, on February 13, 1883, the Cooperative Society A Voz do Operário was born...

Today our newspaper continues to be committed to the working class and all its workers.

We consider this a more formative newspaper, than informative in the strict sense. Our publication is monthly and we try to reflect about the problems of the region of Lisbon (since it is also a regional newspaper), the country and the world. In addition to these concerns, we seek to give news of everything that concerns the Institution "A Voz do Operário". We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Lisboa

Concelho de Lisboa

Terá sido a recusa de publicar uma notícia sobre as condições de vida dos operários tabaqueiros, que esteve na origem da criação do jornal A Voz do Operário. Custódio Gomes, operário tabaqueiro, indignado com a recusa de publicação da referida notícia, segundo a tradição, teria afirmado que "soubesse eu escrever que não estava com demoras. Já há muito que tínhamos um jornal.

Bem ou mal, o que lá se disser é o que é verdade. Amanhã reúne a nossa Associação, e hei-de propor que se publique um periódico, que nos defenda a todos, e mesmo aos companheiros de outras classes". A proposta foi feita e aceite. Com sede no Beco do Froes (hoje rua Norberto de Araújo), ao Menino de Deus, em Lisboa, nasceu, a 11 de Outubro de 1879, o jornal A Voz do Operário pela mão de um outro operário tabaqueiro, Custódio Braz Pacheco. A exigência financeira que implicava a manutenção do jornal levou a que os operários tabaqueiros procurassem formas de sobrevivência para o projeto. É assim que, a 13 de fevereiro de 1883, nasce a Sociedade Cooperativa A Voz do Operário... Hoje em dia o nosso jornal continua a ser um jornal comprometido com a classe operária e com todos os seus trabalhadores.

Consideramos este um jornal mais formativo, que informativo no sentido estrito.

Assim sendo, a nossa publicação é mensal e procuramos pensar os problemas da região de Lisboa (uma vez que também é um jornal regional), do país e do mundo. A par destas preocupações, procuramos dar notícia de tudo o que diz respeito à Instituição A Voz do Operário.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1882 - 135 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



11 DE MAIO DE 1882



17 DE MARÇO DE 2017

It was in the 19th century, when José Bento Correia set out on the challenge of creating a newspaper that portrayed the life of a growing town, catapulted by the dawn of the textile industry and by the generosity of the Count of S. Bento.

Located geographically and almost mathematically halfway between Oporto and Guimarães, even before Karl Benz invented the automobile, the village was a crossing point (and stop) between the two cities, given the duration of the trip.

On May 11, 1882, the first issue of the Jornal de Santo Thyrso appeared, revealing its purpose: "to promote the true progress of this land", in three ways: "advocating material improvements; Seeking ways to be useful to the development of instruction, and finally defending the true religion."

Throughout 135 years of uninterrupted publication, many directors, editors and collaborators have filled its pages with news, opinion or culture, from the recently deceased João de Deus or Serafim Moreira, to the great Camilo Castelo Branco.

One hundred and thirty-five years later, the world changed and the press too. In the same way that lead was changed by the off-set and the manual pagination by computer science; Which went from pages full of letters to those profusely illustrated; And that has evolved from black and white to color, the JST has sought to follow the evolution of the world in which it is inserted.

The "villa of Santo Thyrso" has also changed and is currently the city of Santo Tirso. But now, as then, something still stands, re-emerging every week, Jornal de Santo Thyrso. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito do Porto

Concelho de Santo Tirso

Estávamos ainda em pleno século XIX, quando José Bento Correia se lançou no desafio de criar um jornal que retratasse a vida de uma vila em crescimento, catapultada pelo dealbar da indústria têxtil e pela generosidade do Conde de S. Bento.

Localizada geográfica e quase matematicamente a meio caminho entre a Invicta cidade do Porto e a fundadora Guimarães, antes mesmo de Karl Benz ter inventado o automóvel, a vila era ponto de passagem (e paragem) entre as duas cidades, dada a duração da viagem.

A 11 de Maio de 1882, surge o primeiro número do Jornal de Santo Thyrso, relevando, logo aí, o seu propósito: "promover o verdadeiro progresso d'esta terra", através de três caminhos:

"advogando os melhoramentos materiais; procurando ser útil ao desenvolvimento da instrução, e finalmente defendendo sempre a verdadeira religião".

Ao longo de 135 anos de publicação ininterrupta, muitos foram os diretores, redatores

e colaboradores que encheram as suas páginas com notícias, textos de opinião ou de cultura, desde os simples e recentemente falecidos João de Deus ou Serafim Moreira, ao grande Camilo Castelo Branco.

Cento e trinta e cinco anos depois, o mundo mudou e a imprensa também. Da mesma forma que se trocou o chumbo pelo off-set e a paginação manual pela informática; que se passou das páginas cheias de letras para as profusamente ilustradas; e que se evoluiu da impressão a preto e branco para a cor, o JST tem procurado acompanhar a evolução do mundo em que se insere.

A "villa de Santo Thyrso" também mudou e é, atualmente, a cidade de Santo Tirso.

Mas, agora como então, algo continua de pé, renascendo todas as semanas: o Jornal de Santo Thyrso.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1883 - 134 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal



12 DE ABRIL DE 1883



31 DE MARÇO DE 2017

A 134-year long history told in a few lines leaves much to be said of what is perhaps the main source of information of the history of the municipality of Estarreja, from 1883 to the present.

The "Jornal de Estarreja" first appeared on 12.04.1883, by the hand of Caetano Ferreira, who published it until 1887. It was the first newspaper of the current municipality of Estarreja and is today one of the oldest in Portugal in activity. José Mortágua, who had already published other newspapers, decided to follow up on the title, which was still in his hands when he died in 1906.

Carlos Alberto Costa, who had been working in the newspaper since he was a child, bought it from Manuel Valente de Almeida e Silva in 1907 and continued it until his death in 1956. He committed himself to produce an independent newspaper, defender of local interests, with great personal losses, which was worth the attribution of the name "Rua do Jornal de Estarreja" to the street where they had the newsroom and typography, between 1926 and the end of the decade of 1970. With the worsening of Carlos Alberto Costa's health in 1950, and his death in 1956, his son, Eduardo Costa became director.

Eduardo Costa, who died in 1977, was succeeded by his son, Eduardo Carlos Costa (1977), and a few issues later, Norberto Costa (1977-1983), who was no longer part of the family. Following as directors, Dario Matos (1984-1989) and Professor Artur Castro Tavares (1990-2004), who gave impetus to the newspaper. In recent years, "Jornal de Estarreja" has been directed by Andreia Tavares (2004-2012) and now by Joana Sousa (2013-nowadays). It is a sign of the times, that for the first time the history of the newspaper is written in the feminine and with academic training in the field of journalism. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Aveiro

Concelho de Estarreja

Uma história de 134 anos contada em poucas linhas deixa muito por dizer, da que é talvez a principal fonte para a história do concelho de Estarreja, desde 1883 até ao presente.

O "Jornal de Estarreja" saiu pela primeira vez em 12.04.1883, pela mão de Caetano Ferreira, que o publicou até 1887. Foi o primeiro jornal do actual concelho de Estarreja e é hoje um dos mais antigos de Portugal em actividade. José Mortágua, que já tinha publicado outros jornais, resolveu dar seguimento ao título, que ainda estava nas suas mãos quando faleceu, em 1906.

Carlos Alberto Costa, que trabalhava n' "O Jornal de Estarreja" desde criança, comprou-o em 1907 a Manuel Valente de Almeida e Silva, dando-lhe continuidade até falecer, em 1956. Empenhou-se em fazer sair um jornal independente e defensor dos interesses locais, com grandes prejuízos pessoais, o que valeu a atribuição do nome "Rua do Jornal de Estarreja" à rua onde funcionavam a sua redacção e tipografia próprias, entre 1926 e finais da década de 1970. Com o agravar do estado de saúde de Carlos Alberto Costa em 1950, e o seu falecimento em 1956, ficou director o seu filho, Dr. Eduardo Costa.

Ao Dr. Eduardo Costa, falecido em 1977, sucedeu na direcção do jornal o seu filho, Dr. Eduardo Carlos Costa (1977), e poucos números depois o Dr. Norberto Costa (1977-1983), que já não pertencia à família. Seguiram-se como directores o Dr. Dario Matos (1984-1989) e o Professor Artur Castro Tavares (1990-2004), que deu impulso ao jornal.

Nos últimos anos "O Jornal de Estarreja" tem sido dirigido pela Dra. Andreia Tavares (2004-2012) e agora pela Dra. Joana Sousa (2013 e ss.). Um sinal dos tempos, pela primeira vez a história do jornal escreve-se no feminino e com formação académica na área do jornalismo.

Somos candidatas a Património Cultural Imaterial.

1884 - 133 anos

Publicação Centenária Portuguesa - mensal



16 DE MARÇO DE 1884



MARÇO DE 2017

Distrito de Santarém

Concelho de Abrantes

O **Jornal de Abrantes** é um projeto editorial que trabalha em prol do desenvolvimento da região do Médio Tejo e do bem-estar dos seus habitantes, através de edições publicadas mensalmente, de distribuição gratuita.

Enquanto projeto jornalístico, o **Jornal de Abrantes** faz uma cobertura informativa da realidade dos concelhos de Abrantes, Constância, Mação, Sardoal, Vila Nova da Barquinha e Vila de Rei. Com uma tiragem de 15.000 exemplares, o **Jornal de Abrantes** aposta numa informação diversificada, dando, sempre que possível, voz aos protagonistas das notícias, mas também aos cidadãos comuns. Desde o passado mês de fevereiro de 2017, o **Jornal de Abrantes** tem uma nova imagem gráfica e novos conteúdos editoriais.

Assumindo o seu compromisso de serviço público, centrado na região do Médio Tejo, é num espírito renovado que pretende continuar o exercício pleno de questionar, de noticiar e de promover a reflexão.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

Jornal de Abrantes is an editorial project that works for the development of the region of the Middle Tagus and the well-being of its inhabitants, through editions published monthly, of free distribution.

As a journalistic project, **Jornal de Abrantes** provides information on the reality of the municipalities of Abrantes, Constância, Mação, Sardoal, Vila Nova da Barquinha and Vila de Rei.

With a circulation of 15,000 copies, **Jornal de Abrantes** bet on diversified information, giving, whenever possible, a voice to the protagonists of the news, but also to ordinary citizens.

Since last February of 2017, **Jornal de Abrantes** has a new graphic image and new editorial content. Assuming its commitment of public service, centered in the region of Middle Tagus, it is in a renewed spirit that it intends to continue the full exercise of questioning, reporting and promoting the reflection.

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1884 - 133 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



15 DE MAIO DE 1884



5 DE ABRIL DE 2017

Born on May 15th 1884, *O Comércio de Guimarães*, appeared in the stands of Guimarães to give voice to the dominant activity of the time. With industry still taking its first steps in the region, commercial activity dominated Guimarães region economy. It was to position itself alongside this meritorious activity and the people of Guimarães that António Joaquim de Azevedo Machado founded this centenary newspaper.

With prosperous phases and others with less prosperity, the truth is that *O Comércio de Guimarães* crossed two generations of the founder's family, much of that time as bi-weekly.

In the second half of the twentieth century, when technological modernization began to dictate rules, the organization of media companies ceased to be compatible with family run businesses, *O Comércio de Guimarães* entered into a crisis of survival until its suspension in December of 1985.

In May 1986, on the initiative of Santiago - Sociedade de Cultura e Turismo, Lda., which acquired the company holding the title, the publication was once again published every fortnight.

In 1989, started being published weekly and, from that time until the present, it has continued to develop, integrated into a truly professional project that has become the company *GUIMAPRESS*, which has developed in many other areas, namely with the acquisition of *Desportivo de Guimarães*, the department of *Radio Santiago* and *guimaraesdigital.com*.

Since 2004, Marktest's studies have placed *O Comércio de Guimarães* as the most widely read newspaper in Guimarães with a very large margin over the rest. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Braga

Concelho de Guimarães

Nascido a 15 de Maio de 1884, *O Comércio de Guimarães*, surgiu nas bancas de Guimarães para dar voz à actividade dominante da época. Com a indústria a dar ainda os primeiros passos na região, a actividade comercial dominava a economia vimaranense e foi para posicionar-se ao lado dessa meritória actividade e das gentes de Guimarães que António Joaquim de Azevedo Machado fundou este centenário jornal.

Com fases prósperas e outras de menor prosperidade, a verdade é que *O Comércio de Guimarães* atravessou duas gerações da família do Fundador, longa parte desse tempo como bi-semanário.

Na segunda metade do século XX, quando a modernização tecnológica passou a ditar regras e até a organização das empresas de comunicação social deixou de compatibilizar-se com explorações do tipo familiar, *O Comércio de Guimarães* entrou em crise de sobrevivência até à suspensão, em Dezembro de 1985.

Em Maio de 1986, por iniciativa da Santiago - Sociedade de Cultura e Turismo, Lda., que adquiriu a empresa detentora do título, a publicação voltou a editar-se com periodicidade quinzenal.

Em 1989 passaria a editar-se semanalmente e, desde então até ao presente, não mais deixou de desenvolver-se, integrado num projecto verdadeiramente profissional em que se tornou a sociedade *GUIMAPRESS*, a qual se desenvolveu em muitas outras vertentes, nomeadamente, com a aquisição do *Desportivo de Guimarães*, o departamento da *Rádio Santiago* e *guimaraesdigital.com*.

Desde 2004 que os estudos da Marktest colocam *O Comércio de Guimarães* como o jornal mais lido em Guimarães com folgadoíssima margem sobre os restantes.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.